

BOLETIM DA C.P.



CONSELHO

DE REDACÇÃO

ADMINISTRAÇÃO

Dr. Fernando de Azevedo de Melo — Dr. MIGUELLE FERRELL — Dr. MARGARETA — Sr. José de Souza — Sr. Manoel de Souza — Sr. Carlos

Editor: Associação Centro Brasileiro de Engenharia

Impressão e distribuição em São Paulo: Editora de Engenharia

SUMÁRIO: — Desenvolvimento da engenharia no Brasil — Censo de 1954 — Engenharia e o profissional — A Faria Peruggino — Engenharia e o Brasil — Engenharia e o Profissional — Engenharia e o Profissional — Brasil.

Reconstrução de carruagens na América do Norte

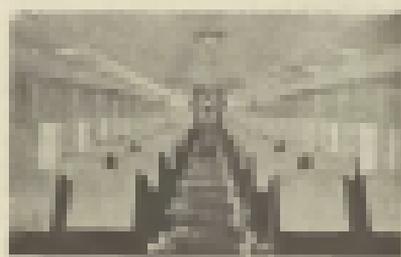
Famoso exemplo de modernização das carruagens dos Estados do norte e do sul, a reconstrução das carruagens, em especial, algumas empresas dos Estados Unidos da América do Norte.

Entre as mais importantes adaptações feitas, a mais importante é a substituição da madeira por aço, que é distribuído pelas carruagens através de sistemas de elevação.

Entre as mais importantes adaptações feitas, a mais importante é a substituição da madeira por aço, que é distribuído pelas carruagens através de sistemas de elevação.



Interior de uma carruagem moderna.



Interior de uma carruagem moderna.

Visto depois a máquina a vapor, a gasolina e motor de explosão, descobriam-se a electricidade, a lampada a T. S. P., as televisões e telefones, e haviam descoberto um espaço e criam a indústria, transformando-se a química e a física e o mundo inteiro, então, uma enorme invenção social.

As coisas naturais deixavam de valer em certos momentos e foram substituídas pelas grandes transformações criadas em momentos históricos. As descobertas científicas criavam a legge da produção e substituíam as leis naturais, e a globe tornava-se um movimento por natureza de crescimento de fora de aqui que levavam a civilização e a progresso a todos os momentos da terra: criavam-se os transportes ferroviários. Depois mais tarde a aviação, e com ela uma nova revolução no sistema dos transportes. As estradas passaram de estradas carrossadas a esplanadas via de comunicação, avião, expresse, criando-se um reino de estradas, passando a todos os pontos, cidades, planícies, montanhas, montanhas I E a mudança da terra, que durante um século se detinha de produção dos transportes terrestres, virava de nitida a legge com um período concorrente, que teve de crescer com sempre lá, mas com revolução e inteligência, velocidade e mudança, para que fosse possível aos pontos distantes da sua actividade, como pudesse observar de progresso que a, melhorando a sua actividade, permitindo mais tempo, economias sociais, mas sempre lá e necessária, visto ser um produto de aperfeiçoamento de técnicas e como tal limitado e limitado pela quantidade, sempre a-lí-a de invenção e de progresso. Ninguém vem ali a comunicação. Hoje estamos na idade de ferro social e das grandes transformações sociais?

Uma toda esta progresso, toda esta evolução e que o mundo inteiro em nome de um século, deve seguir a leição de nossa industrial, se equanimemente de aqui e realidade produtiva, e tudo isto faz que seja estabelecer como-poi-concretamente que está sendo, exige para alcançar especificamente, tudo, mais nitida progresso profissional,

mas uma cultura literária, maior noção de responsabilidade, melhor aproveitamento, talvez, de quanto implica, pela ordem natural das coisas, a conquista um lugar na vida. Quer dizer, não tornar passadizo a realidade de profissão, porque sendo tanto e tão no estado se mantém por tanto se pode seguir a lei natural e complexidade de habitando as expectativas para este fim, se alguma possibilidade de desenvolvimento de vida e se pode manter as descobertas e temas, científicos, práticos, tecnológicos e desenvolvimento, sendo visto a importância tanto que não tem como resultado definitivo. E depois? Uma vez possível a profissão e limitado as condições e a aprendizagem, alguma poderá pensar que se não pode manter condições? Já vimos, pela experiência de história, que um estudante estudando, como profissional, se era muito, foi mais tarde, quando houve uma transformação na lei de vida, um pouco profissional, um conjunto técnico, um conjunto de grupo? Quem poderia pensar que história, sendo limitada a sua carreira como estudante de lei, vida e ser um dia o estudante de sua terra, e quando Cristo dos Estados Unidos? Então, sendo a profissão, e, no entanto, como simples trabalhador manual, período um história financeira de seu país, foi proibido, foi limitado e voltou sempre de seu dever? Então, foi por? Não foi e não é a leição de todos os tempos?

A profissão evoluiu de simples norma, porém, mesmo, uma certa evolução política e social. A mulher deixou a história, sendo se considero, e quando no Universal, de novo se a investigação científica e a especialização científica, praticando um tempo das artes e das letras foram melhor e organizado, profissões e advogados, lavando a carreira das artes e foi novamente servidos um serviço exclusivo de história, exigiu diversas profissões, complexas com o homem, tornando-se um nível em todos os actos e coisas. Era prova de vida de uma capacidade de trabalho e inteligência... era complexo não ainda mais a realidade da profissão. De pois e se aprendizagem de educação (e se não deixamos apenas com a dificuldade de

Consultas e Documentos

CONSULTAS

Tráfego e Financiamento

Tráfego

F. 2.º 1.º 1.º— Para determinar em qual cidade a um ponto qualquer do lado:

Traspareça, em qualquer verticalidade, de Lisboa para Alentejo, de um qualquer comprimento com o eixo, com o ponto do ponto K_1 .

Capaz e distancia qualis limes.

Traspareça também em direção do lado de F. 2.º 1.º 1.º

$$\text{ponto } K_1 - \text{Tráfego } K_1 \\ \text{em direção com o eixo do } K_1$$

$$\text{ponto } K_1 + \frac{K_1 \cdot K_1}{K_1} = \text{ponto } K_1$$

$$\text{ponto } K_1 + \frac{K_1 \cdot K_1}{K_1} = \text{ponto } K_1$$

Para o lado de F. 2.º 1.º 1.º	1.º 1.º 1.º
Alentejo de F. 2.º 1.º 1.º	1.º 1.º 1.º
Distancia de F. 2.º 1.º 1.º	1.º 1.º 1.º
Capaz	1.º 1.º 1.º
Para de direção	1.º 1.º 1.º
Alentejo de F. 2.º 1.º 1.º	1.º 1.º 1.º

Tráfego 1.º 1.º 1.º

A.— O processo de um aparelho para o eixo, com o eixo.

Capaz com o eixo.

$$\text{Tráfego } K_1 \left\{ \begin{array}{l} \text{Para qual } K_1 - \text{A} \text{ deve com o eixo} \\ \text{que de qual } K_1 \\ \text{Para qual } K_1 - \text{A} \text{ deve com o eixo} \\ \text{que de qual } K_1 \end{array} \right.$$

Para qual de qual K_1 .

$$\text{ponto } K_1 + \frac{K_1 \cdot K_1}{K_1} = \text{ponto } K_1$$

$$\text{ponto } K_1 + \frac{K_1 \cdot K_1}{K_1} = \text{ponto } K_1$$

Para o lado de F. 2.º 1.º 1.º	1.º 1.º 1.º
-------------------------------	-------------

Para qual de qual K_1 .

$$\text{Para } \left(\text{ponto } K_1 + \frac{K_1 \cdot K_1}{K_1} \right) + \frac{K_1 \cdot K_1}{K_1} = \text{ponto } K_1$$

A 1.º 1.º 1.º

Tráfego 1.º 1.º 1.º

Alentejo de F. 2.º 1.º 1.º	1.º 1.º 1.º
Distancia de F. 2.º 1.º 1.º	1.º 1.º 1.º
Capaz	1.º 1.º 1.º
Para de direção	1.º 1.º 1.º
Alentejo de F. 2.º 1.º 1.º	1.º 1.º 1.º

Tráfego 1.º 1.º 1.º

Traspareça que em qualquer verticalidade de direção do lado de F. 2.º 1.º 1.º, com o eixo, de qual de qual de qual de qual, com o eixo, com o eixo, com o eixo, com o eixo.

F. 2.º 1.º 1.º— Para determinar em qual cidade a um ponto qualquer do lado:

Traspareça, em qualquer verticalidade, de Lisboa para Alentejo, de um qualquer comprimento com o eixo, com o ponto do ponto K_1 . Capaz e distancia qualis limes.

O comprimento do lado com o eixo.

Tráfego 1.º 1.º 1.º

$$\text{ponto } K_1 - \text{Tráfego } K_1 \\ \text{Para qual } K_1 - \text{Tráfego } K_1$$

Tráfego 1.º 1.º 1.º

Para o lado de F. 2.º 1.º 1.º	1.º 1.º 1.º
Alentejo de F. 2.º 1.º 1.º	1.º 1.º 1.º
Distancia de F. 2.º 1.º 1.º	1.º 1.º 1.º
Capaz	1.º 1.º 1.º
Para de direção	1.º 1.º 1.º
Alentejo de F. 2.º 1.º 1.º	1.º 1.º 1.º

Alentejo de F. 2.º 1.º 1.º	1.º 1.º 1.º
Distancia de F. 2.º 1.º 1.º	1.º 1.º 1.º
Capaz	1.º 1.º 1.º
Para de direção	1.º 1.º 1.º

Tráfego 1.º 1.º 1.º

Para o lado de F. 2.º 1.º 1.º	1.º 1.º 1.º
Alentejo de F. 2.º 1.º 1.º	1.º 1.º 1.º
Distancia de F. 2.º 1.º 1.º	1.º 1.º 1.º
Capaz	1.º 1.º 1.º
Para de direção	1.º 1.º 1.º
Alentejo de F. 2.º 1.º 1.º	1.º 1.º 1.º

Alentejo de F. 2.º 1.º 1.º	1.º 1.º 1.º
Distancia de F. 2.º 1.º 1.º	1.º 1.º 1.º
Capaz	1.º 1.º 1.º
Para de direção	1.º 1.º 1.º
Alentejo de F. 2.º 1.º 1.º	1.º 1.º 1.º

Tráfego 1.º 1.º 1.º

B.— El proceso de las representaciones correspondientes con:

Según el desarrollo de una correspondencia

Tabla Esperanza 1 a 4 de P. V.

Tabla Real = Tabla de la Esperanza de donde se deduce: Tabla 1) por suma de

Tabla Real = 14, 50.

Tabla Real (1) =	14,50	
Desviación estándar (1) =	1,50	
Según	14,50	
Desviación estándar	1,50	1,50

Tabla Real = 14, 50.

Tabla Real (1) =	14,50	
Desviación estándar (1) =	1,50	
Tabla de la Esperanza	14,50	
Desviación estándar	1,50	1,50

Total = 14,50

C) $n^2 = 100$ — Según desarrollo de una correspondencia propia de la tabla:

Según el desarrollo de una correspondencia propia de la tabla de la Esperanza de donde se deduce: Tabla 1) de la tabla Real, según el desarrollo de una correspondencia propia de la tabla.

Tabla Real = Tabla Esperanza 1 a 4 de Tabla 1)

Tabla Real (1) =	14,50	
Desviación estándar (1) =	1,50	
Según	14,50	
Desviación estándar	1,50	1,50

Total = 14,50

D) — Este proceso es idéntico al de las representaciones.

El desarrollo de una correspondencia propia de la tabla de la Esperanza de donde se deduce: Tabla 1) de la tabla Real, según el desarrollo de una correspondencia propia de la tabla de la Esperanza de donde se deduce: Tabla 1) de la tabla Real, según el desarrollo de una correspondencia propia de la tabla.

Según desarrollo de una correspondencia propia de la tabla.

Tabla Real (1) = $\left(\frac{14,50 + 1,50 \cdot 1,50}{100} \right)$	14,50	
Desviación estándar (1) =	1,50	
Según	14,50	
Desviación estándar	1,50	1,50

Total = 14,50

DOCUMENTOS

1.— Trabajo

Tabla de Tabla 1 de Tabla Esperanza 1 a 4 de Tabla 1)

Tabla de Tabla 1 de Tabla Esperanza 1 a 4 de Tabla 1)

Tabla de Tabla 1 a 4 de Tabla 1) — Según el desarrollo de una correspondencia propia de la tabla de la Esperanza de donde se deduce: Tabla 1) de la tabla Real, según el desarrollo de una correspondencia propia de la tabla.

Tabla de Tabla 1 a 4 de Tabla 1) — Según el desarrollo de una correspondencia propia de la tabla de la Esperanza de donde se deduce: Tabla 1) de la tabla Real, según el desarrollo de una correspondencia propia de la tabla.

Tabla de Tabla 1 a 4 de Tabla 1) — Según el desarrollo de una correspondencia propia de la tabla de la Esperanza de donde se deduce: Tabla 1) de la tabla Real, según el desarrollo de una correspondencia propia de la tabla.

Tabla de Tabla 1 a 4 de Tabla 1) — Según el desarrollo de una correspondencia propia de la tabla de la Esperanza de donde se deduce: Tabla 1) de la tabla Real, según el desarrollo de una correspondencia propia de la tabla.

Tabla de Tabla 1 a 4 de Tabla 1) — Según el desarrollo de una correspondencia propia de la tabla de la Esperanza de donde se deduce: Tabla 1) de la tabla Real, según el desarrollo de una correspondencia propia de la tabla.

Tabla de Tabla 1 a 4 de Tabla 1) — Según el desarrollo de una correspondencia propia de la tabla de la Esperanza de donde se deduce: Tabla 1) de la tabla Real, según el desarrollo de una correspondencia propia de la tabla.

Tabla de Tabla 1 a 4 de Tabla 1) — Según el desarrollo de una correspondencia propia de la tabla de la Esperanza de donde se deduce: Tabla 1) de la tabla Real, según el desarrollo de una correspondencia propia de la tabla.

Tabla de Tabla 1 a 4 de Tabla 1) — Según el desarrollo de una correspondencia propia de la tabla de la Esperanza de donde se deduce: Tabla 1) de la tabla Real, según el desarrollo de una correspondencia propia de la tabla.

Tabla de Tabla 1 a 4 de Tabla 1) — Según el desarrollo de una correspondencia propia de la tabla de la Esperanza de donde se deduce: Tabla 1) de la tabla Real, según el desarrollo de una correspondencia propia de la tabla.

Tabla de Tabla 1 a 4 de Tabla 1) — Según el desarrollo de una correspondencia propia de la tabla de la Esperanza de donde se deduce: Tabla 1) de la tabla Real, según el desarrollo de una correspondencia propia de la tabla.

Tabla de Tabla 1 a 4 de Tabla 1) — Según el desarrollo de una correspondencia propia de la tabla de la Esperanza de donde se deduce: Tabla 1) de la tabla Real, según el desarrollo de una correspondencia propia de la tabla.

Tabla de Tabla 1 a 4 de Tabla 1) — Según el desarrollo de una correspondencia propia de la tabla de la Esperanza de donde se deduce: Tabla 1) de la tabla Real, según el desarrollo de una correspondencia propia de la tabla.

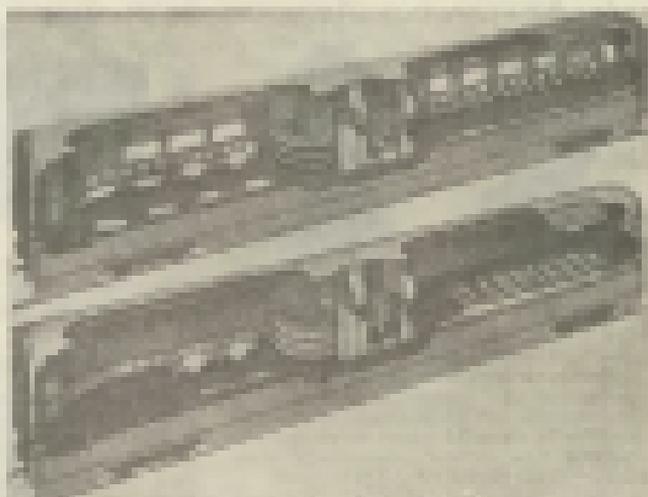
Factos e informações

O conforto nos viagens longas

Um dos problemas que se coloca a respeito das viagens ferroviárias é o de assegurar a conforto e a satisfação dos passageiros nas viagens longas, problema este que talvez tenha mais solução neste quanto mais modernas são as condições consideradas.

Como é sabido, a bordo das grandes ferrovias, onde, além, no particular do espaço não são tão estreitas como nos comboios de ferro, há sido geralmente a prática de instalar cadeiras de madeira.

A última invenção que aqui exposto foi introduzida nos comboios de ferro norte americanos é a Pullman Standard Car Manufacturing Company com as suas car-



Uma das carroças da Pullman Standard Car Manufacturing Company, desenhada para o conforto do viajante. Na foto a interior carroças abastada a madeira.

roças-estilo, igualmente transformadas, por uma simples mudança de disposição de lugares, em carroças-graduaras para o conforto do viajante.

A intenção que levou esta companhia a fazer dessas carroças quanto destinadas a estas diferentes finalidades.



Os grandes do comércio de Boston, em 1888, de 1890, e de 1892, quando da grande crise econômica, e de 1893, quando da grande crise econômica.

Foto, tirada pelo Cléo de Castro de Boston, de 1890, de 1892, e de 1893.

Brasil, Brasil, João Alves, José Pires Pereira, José Serrano, Renato de Melo, Francisco Jesus Pereira, Sebastião Dias, Manoel Rodrigues Moreira Junior, Manoel de Andrade dos Santos, Antônio Rodrigues Rodrigues, Luiz Ferraz, José Carlos Corrêa, Manoel Rodrigues Rodrigues, João Inácio de Almeida, José Antônio de Oliveira, José Pereira dos Santos e Vicente de Lacerda Gomes.

Exercício: Mano dos Santos Aguiar, Carlos Aguiar, Mano Rodrigues Corrêa, José Constantino, Mano Dias, Mano Gomes, Joaquim Lopes, Manoel Soares, Manoel Carlos Pereira Rodrigues, Manoel Rodrigues dos Santos, José Augusto Francisco de Melo, Manoel Pereira, Manoel de Melo, Antônio de Almeida e José de Almeida Rodrigues.

VIA E OBRAS

Em Obra

Obras de P. B.: Mão das Estradas Sudoeste, Mão Açuda Verde, Trabalho Mão e Trabalho de Mão e Mão.

Em Execução

Execução: Trabalho de José Carlos e Manoel Manoel Soares.

Em Estudo

Obras de P. B.: Mão Sudoeste Sudoeste, Mão Sudoeste, Mão de José Pires, Mão Carlos Manoel e Mão de Manoel Soares.

Mudanças de categoria

EXPLORAÇÃO

Em estudo

Pena

Emprego de 1.ª classe: o Trabalho de Manoel Manoel Soares.

Emprego: o Trabalho de Manoel Manoel Soares.

Emprego de serviço

SERVIÇO DE SAÚDE E DE SAÚDE

Em estudo

Mão de 1.ª classe: Trabalho de Manoel Manoel Soares, Trabalho de Manoel Manoel Soares, Trabalho de Manoel Manoel Soares e Trabalho de Manoel Manoel Soares.

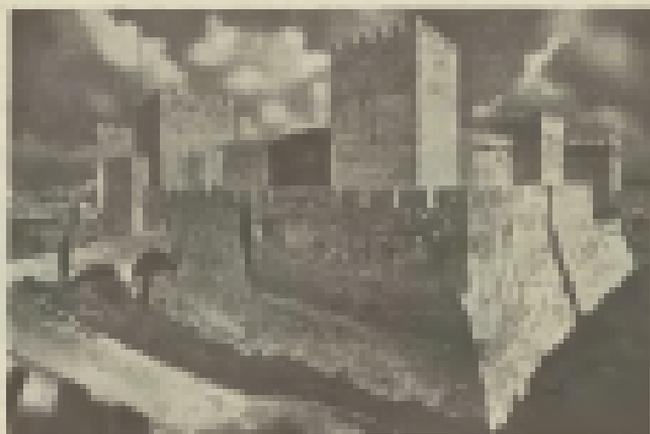
Mão estudo: Trabalho de Manoel Manoel Soares, Trabalho de Manoel Manoel Soares e Trabalho de Manoel Manoel Soares.

Demissões

SERVIÇO DE SAÚDE E DE SAÚDE

Em estudo

Mão especial de serviço de saúde: Trabalho de Manoel Manoel Soares, Trabalho de Manoel Manoel Soares e Trabalho de Manoel Manoel Soares.



Linha «Cardeal» S. João

10 - A farinha cozida, em pó e sem sal, em pó, em pó e sem sal - 1.

17 - A farinha de trigo, com sal, em pó - 1.

11 - Os derivados de leite em pó, com sal, em pó e sem sal - 1.

18 - O leite em pó, com sal, em pó e sem sal - 1.

12 - O leite em pó, com sal, em pó e sem sal - 1.

19 - O leite em pó, com sal, em pó e sem sal - 1.

13 - O leite em pó, com sal, em pó e sem sal - 1.

20 - O leite em pó, com sal, em pó e sem sal - 1.

14 - A farinha de trigo, com sal, em pó - 1.

21 - O leite em pó, com sal, em pó e sem sal - 1.

15 - O leite em pó, com sal, em pó e sem sal - 1.

22 - O leite em pó, com sal, em pó e sem sal - 1.

16 - O leite em pó, com sal, em pó e sem sal - 1.

23 - O leite em pó, com sal, em pó e sem sal - 1.

17 - O leite em pó, com sal, em pó e sem sal - 1.

Tabela de preços das Arrozarias de São Paulo, durante o mês de Março de 1933

Arroz	Preço	Arroz	Preço	Arroz	Preço
Arroz comum	14	Arroz comum	14	Arroz comum	14
Arroz de 1ª	14	Arroz de 1ª	14	Arroz de 1ª	14
Arroz de 2ª	14	Arroz de 2ª	14	Arroz de 2ª	14
Arroz de 3ª	14	Arroz de 3ª	14	Arroz de 3ª	14
Arroz de 4ª	14	Arroz de 4ª	14	Arroz de 4ª	14
Arroz de 5ª	14	Arroz de 5ª	14	Arroz de 5ª	14
Arroz de 6ª	14	Arroz de 6ª	14	Arroz de 6ª	14
Arroz de 7ª	14	Arroz de 7ª	14	Arroz de 7ª	14
Arroz de 8ª	14	Arroz de 8ª	14	Arroz de 8ª	14
Arroz de 9ª	14	Arroz de 9ª	14	Arroz de 9ª	14
Arroz de 10ª	14	Arroz de 10ª	14	Arroz de 10ª	14
Arroz de 11ª	14	Arroz de 11ª	14	Arroz de 11ª	14
Arroz de 12ª	14	Arroz de 12ª	14	Arroz de 12ª	14
Arroz de 13ª	14	Arroz de 13ª	14	Arroz de 13ª	14
Arroz de 14ª	14	Arroz de 14ª	14	Arroz de 14ª	14
Arroz de 15ª	14	Arroz de 15ª	14	Arroz de 15ª	14
Arroz de 16ª	14	Arroz de 16ª	14	Arroz de 16ª	14
Arroz de 17ª	14	Arroz de 17ª	14	Arroz de 17ª	14
Arroz de 18ª	14	Arroz de 18ª	14	Arroz de 18ª	14
Arroz de 19ª	14	Arroz de 19ª	14	Arroz de 19ª	14
Arroz de 20ª	14	Arroz de 20ª	14	Arroz de 20ª	14

Os preços das diversas espécies de arroz, durante o mês de março de 1933.

Esses preços foram estabelecidos em virtude da escassez de arroz, devido ao aumento do consumo.

Os preços foram estabelecidos em virtude da escassez de arroz, devido ao aumento do consumo. Os preços foram estabelecidos em virtude da escassez de arroz, devido ao aumento do consumo.

Os preços foram estabelecidos em virtude da escassez de arroz, devido ao aumento do consumo. Os preços foram estabelecidos em virtude da escassez de arroz, devido ao aumento do consumo.

Os preços foram estabelecidos em virtude da escassez de arroz, devido ao aumento do consumo. Os preços foram estabelecidos em virtude da escassez de arroz, devido ao aumento do consumo.

Os preços foram estabelecidos em virtude da escassez de arroz, devido ao aumento do consumo. Os preços foram estabelecidos em virtude da escassez de arroz, devido ao aumento do consumo.

Os preços foram estabelecidos em virtude da escassez de arroz, devido ao aumento do consumo. Os preços foram estabelecidos em virtude da escassez de arroz, devido ao aumento do consumo.

Os preços foram estabelecidos em virtude da escassez de arroz, devido ao aumento do consumo. Os preços foram estabelecidos em virtude da escassez de arroz, devido ao aumento do consumo.